

# **ESCALA DAS ATIVIDADES DE HÁBITOS DE LAZER EM JOVENS BRASILEIROS: UM ESTUDO SOBRE SUA ESTRUTURA FATORIAL**

**Nilton Soares Formiga**

Mestre em psicologia social pela universidade Federal da Paraíba. Doutorado pela mesma universidade.  
Docente na Universidade Estadual da Paraíba como professor substituto

**Lydia Maria Sena e Santos**

**Débora Najda de Medeiros Viana**

**Andreia Oliveira Andrade**

**Alzira Barros da Silva Neta**

Alunas do curso de psicologia na Universidade Estadual da Paraíba

Email:

[nsformiga@yahoo.com](mailto:nsformiga@yahoo.com)

---

## **RESUMO**

Considerando um estudo anterior, com a escala das atividades dos hábitos de lazer, no presente estudo tem-se com objetivo uma avaliação estrutural da mesma escala, a fim de que, além levar em conta a teoria que definiu os itens pertencentes aos fatores, avalie de forma mais robusta indicadores psicométricos; para tanto, efetuou-se uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e uma análise do Modelo de Equação Estrutural (SEM) a partir do AMOS GRAFICS (versão 7.0). A amostra foi composta de 310 estudantes dos níveis fundamental e médio, de ambos os sexos e idade entre 11 e 22 anos da cidade de João Pessoa-PB. A aplicação do instrumento foi coletiva, nas salas de aula, garantindo o anonimato das respostas. Observou-se que a escala em questão apresentou, também, três fatores: Hábitos hedonistas, lúdicos e instrutivos. Estes revelaram critérios psicométricos capaz de garantir a consistência e estrutura interna da escala.

**Palavras-chave:** Escala, Lazer, Jovens, Consistência

## INTRODUÇÃO

A diversão tem uma função nas relações humanas tanto de sociabilidade quanto de bem-estar pessoal; sendo assim, percorre os mais variados setores da sociedade: escola, família, clubes de recreação, empresas, etc. As condições e motivos que a diversão tem alcançado vêm levando especialistas e leigos a repensarem, quanto a forma e função que ela tem, como e o que os jovens estão fazendo para se divertirem. Assim, da atividade mais comum – no caso do esporte - as mais tecnológicas – jogos eletrônicos e etc. – qual o benefício que tem trazido para os fatores psicológicos e sociais do jovem?

Nos últimos anos é possível acompanhar, na mídia em geral, a enorme quantidade de atos de diversão que aponta para o risco e a quebra das normas sociais. Os tipos e tempo para os momentos da diversão têm se mostrado como uma forma de ocupação por boa parte dos jovens como algo ainda não satisfatório. Se por um lado, as figuras de autoridade (por exemplo, pais, professores, etc.) buscam a não contrariedade e institucionalização do limite e formação de normas sociais, por outro, os jovens sente-se não suficientemente satisfeito com a diversão justificando um não sentimento de estar *livre* o bastante para buscar o prazer e a sensação real do divertimento. Sendo assim,

De fato, ocupar-se com algo como função de diversão pressupõe que o indivíduo venha a ter satisfação com o que está fazendo. Desta forma, cada pessoa poderá apresentar uma forma de passar seu tempo quando já se cumpriu seus afazeres e compromissos do dia a dia, tornando-se um hábito o qual deverá ser uma meta atendendo as necessidades básicas: repouso, diversão e enriquecimento sócio-intelectual (Leite, 1995; Werneck, 2000).

Desta forma, na formação de um hábito de lazer é possível que este oriente o indivíduo a certas atividades de diversão diferenciadas, as quais podem ir da leitura, passeio com amigos, visitas aos familiares ao uso – e talvez, abuso - de bebidas, etc., mas, para que isto se torne eficiente em relação à socialização e inibição de conflitos tanto com seus grupos de identificação (pais, familiares, professores e amigos, etc.) quanto consigo mesmo, é necessário que estas atividades que promovam um reconhecimento no que diz respeito à aceitação e prática social na escolha da diversão ideal e real (Argyle, 1991).

Vale destacar que segundo Formiga, Ayroza e Dias (2005), um hábito corresponde geralmente aquilo que o sujeito aprendeu e apreendeu durante o seu desenvolvimento, passando a repeti-lo e levando ao costume em suas relações interpessoais, por exemplo, o gosto pela leitura, as práticas religiosas, participação em festas, etc., os quais devem levá-lo a busca de equilíbrio entre o fazer e o pensar da prática do repouso e relações sociais. Mas, antes de tudo, se deve apresentar como atitudes favoráveis frente mais ao SER do que ao TER (Marcellino, 2000). É claro que esses hábitos não devem ser compreendidos em termos de um determinismo comportamental, pois não somente o contexto (Myers, 1999), mas, a própria relação que esses

sujeitos têm com seus grupos e a orientação cultural que os mesmos oferecem são capazes de influenciar seu comportamento, permeando uma perspectiva psicossocial.

Sendo assim, na literatura vigente ainda não se encontra instrumentos capazes de avaliar as atividades dos hábitos ou tipos de lazer entre os jovens. Apesar de se conhecer muito, teoricamente, a respeito deste tema no Brasil, buscou-se, recentemente, com as combinações de palavras-chave: *lazer, hábitos e diversão* ou *adolescentes, hábitos e diversão* ou *lazer, escala e hábitos* (Index Psi, 2008; [Scielo, 2008](#)) para aferir a existência de instrumentos sobre esse construto, encontrando apenas um trabalho nesse aspecto: a escala das atividades dos hábitos de lazer desenvolvido por Formiga, Ayroza e Dias (2005).

Essa escala desenvolvida por Formiga e cols. (2005) é composta por 24 itens que avaliam as atividades de lazer assumidas pelos jovens quando já cumpriram todas as atividades consideradas importantes e obrigatórias exigidas pela família, escola, etc. e não estão fazendo mais nada (por exemplo, Ler livros, Ler revistas, Ir a igreja, Navegar na *internet*, Comprar roupas, etc.). Respondida numa escala de seis pontos, tipo *Likert*, com os extremos entre **0** = Nunca a **5** = Sempre; a partir de uma análise exploratória, dos componentes principais, observou a existência de três fatores com eigenvalue superior a 1,00, explicando em seu conjunto 27,9% da variância total: O primeiro deles, pode ser descrito como Hedonismo (por exemplo, Ir a shows, teatro, etc; Ir ao cinema; Navegar na internet, etc.) apresentando uma consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach) de 0,80, o segundo fator, Lazer Lúdico (por exemplo, Praticar esportes; Assistir programas de televisão; Jogar vídeo games, jogos de ação ou aventura etc.) obteve um alfa de 0,65, e por fim, o terceiro, Lazer Instrutivo (por exemplo, Ler livros; Ler revistas; Visitar familiares etc.), apresentou um alfa de 0,63.

Porém, apesar de se encontrar garantia na relação item-fator no estudo de Formiga e cols. (2005), ao considerar a *Análise Fatorial Exploratória (AFE)*, existe um inconveniente; esta análise pauta-se estritamente nos dados obtidos não considerando um modelo teórico fixo que oriente a extração das dimensões latentes e muito menos têm o poder de apresentar qualquer indicação sobre a bondade de ajuste do modelo. Estas técnicas têm a clara vantagem de levar em conta a teoria para definir os itens pertencentes a cada fator, bem como, apresenta indicadores de bondade de ajuste que permitem decidir objetivamente sobre a validade de construto da medida analisada. Com isso, o objetivo do presente estudo trata-se de avaliar de forma mais robusta, a partir de uma *Análise Fatorial Confirmatória (AFC)*, como também, a análise do Modelo de Equação Estrutural (SEM) efetuado a partir do *AMOS GRAFICS*, versão 7.0, da escala das atividades dos hábitos de lazer em jovens.

## MÉTODO

### Amostra

310 jovens do sexo masculino e feminino, entre 15 e 22 anos, do nível médio e fundamental de escolas pública e privada de João Pessoa, a maioria solteira (94%) e da classe social média (57%) participaram do estudo. Esta amostra é não probabilística, podendo ser definida como intencional, desta maneira considerou-se a pessoa que, consultada, dispusera-se a colaborar respondendo o questionário que era apresentado.

### Instrumento

Os participantes responderam um instrumento que constava:

- Escala das Atividades de Hábitos de Lazer. *EAHL*. Elaborado originalmente em português por Formiga, Ayroza e Dias (2005), o instrumento é composto por 24 itens que avaliam as atividades de lazer assumido por cada sujeito a respeito da sua ocupação quando não se está fazendo nada (por exemplo, Ler livros, Ler revistas, Ir a igreja, Navegar na *internet*, Comprar roupas, etc.). Para respondê-lo a pessoa deve ler cada item e indicar com que frequência ocupa seu tempo quando está sem fazer nada, depois de todas suas obrigações cumpridas, utilizando para tanto uma escala de seis pontos, tipo *Likert*, com os seguintes extremos: **0** = *Nunca* e **5** = *Sempre*.

A escala revelou, a partir de uma análise exploratória, a existência de três fatores, explicando em seu conjunto 27,9% da variância total, sendo os seguintes: Instrutivo, Lúdico e Hedonismo. Os indicadores de consistência interna foram, respectivamente, entre 0,63, 0,65 e 0,80. Uma folha separada foi anexada ao instrumento onde eram solicitadas informações de caráter sócio-demográfico (por exemplo, idade, sexo, estado civil e classe social).

### Procedimento

Procurou-se definir um mesmo procedimento padrão que consistia em aplicar a *escala de atividades de hábitos de lazer* coletivamente em sala de aula. Desta forma, colaboradores com experiência ficaram responsáveis pela coleta dos dados, os quais se apresentavam em sala de aula como interessado em conhecer as opiniões e os comportamentos das pessoas sobre seus hábitos de lazer no dia a dia. Com isso, era solicitando a colaboração voluntária dos estudantes no sentido de responderem um questionário breve. Foi-lhes dito que não havia resposta certa ou errada, e que respondesse individualmente, a todos era assegurado o anonimato das suas respostas, que seriam tratadas em seu conjunto. Apesar do questionário ser auto-aplicável, contando com as instruções necessárias para que possam ser respondidos, os colaboradores na

aplicação estiveram presentes durante toda a aplicação para retirar eventuais dúvidas ou realizar esclarecimentos que se fizessem indispensáveis. Um tempo médio de 25 minutos foram suficientes para concluir essa atividade.

Quanto a análise dos dados, tomando com base o estudo de Formiga e cols. (2005), a partir da análise exploratória realizada por esses autores, realizou-se uma análise fatorial confirmatória, pretendendo testar a adequação do modelo multidimensional já encontrada. Considerou-se como entrada a matriz de covariâncias, tendo sido adotado o estimador *ML* (*Maximum Likelihood*).

Este tipo de análise estatística é mais criterioso e rigoroso do que o anterior – Principais Componentes - (*PC*) utilizado no primeiro estudo; isto permite testar diretamente uma estrutura teórica, como é o caso da que se propõem no presente estudo. Esta análise apresenta alguns índices que permitem avaliar a qualidade de ajuste do modelo proposto (ver Bilich, Silva & Ramos, 2006; Byrne, 1989; Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005; Kelloway, 1998; Tabachnick & Fidell, 1996; van de Vijver & Leung, 1997), por exemplo:

- O  $\chi^2$  (qui-quadrado) testa a probabilidade de o modelo teórico se ajustar aos dados; quanto maior este valor pior o ajustamento. Este tem sido pouco empregado na literatura, sendo mais comum considerar sua razão em relação aos graus de liberdade ( $\chi^2/g.l.$ ). Neste caso, valores até 3 indicam um ajustamento adequado.

- O *Goodness-of-Fit Index* (*GFI*) e o *Adjusted Goodness-of-Fit Index* (*AGFI*) são análogos ao  $R^2$  em regressão múltipla. Portanto, indicam a proporção de variância-covariância nos dados explicada pelo modelo. Estes variam de 0 a 1, com valores na casa dos 0,80 e 0,90, ou superior, indicando um ajustamento satisfatório (Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005; Bilich, Silva & Ramos, 2006).

- A *Root-Mean-Square Error of Approximation* (*RMSEA*), com seu intervalo de confiança de 90% (*IC90%*), é considerado um indicador de “maldade” de ajuste, isto é, valores altos indicam um modelo não ajustado. Assume-se como ideal que o *RMSEA* se situe entre 0,05 e 0,08, aceitando-se valores de até 0,10 (Garson, 2003; Kelloway, 1998).

- O *Comparative Fit Index* (*CFI*) - compara de forma geral o modelo estimado e o modelo nulo, considerando valores mais próximos de um como indicadores de ajustamento satisfatório.

- O *Expected Cross-Validation Index* (*ECVI*) e o *Consistent Akaike Information Criterion* (*CAIC*) são indicadores geralmente empregados para avaliar a adequação de um modelo determinado em relação a outro. Valores baixos do *ECVI* e *CAIC* expressam o modelo com melhor ajuste.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Considerando a análise exploratória - componentes principais - realizada por Formiga e cols (2005), com a qual foi encontrado três fatores para a escala das atividades de hábitos de lazer, a saber: o primeiro hábitos de lazer Hedonismo (diz respeito aos hábitos de consumo que enfatizam o prazer individual e imediato como único bem possível do indivíduo) apresentando um alfa ( $\alpha$ ) de Cronbach de 0,80; o segundo hábitos de lazer Lúdico (diz respeito a utilização de jogos, brinquedos, passeio e divertimentos em geral, apresentando um caráter instrumental do lazer) obteve um alfa de 0,65, e por fim, o hábito de lazer Instrutivo (enfatizando a experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvido pelos sujeitos tornando-os capaz de certas escolhas de lazer diferenciadas e exclusivas para eles, como também, pode assumir uma atividade quanto a transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos) apresentou um alfa de 0,63.

Com base no estudo desses autores, procurou-se no presente estudo avaliar, com mais rigor e critério psicométrico, a Escala das Atividades de Hábitos de Lazer. Para isso, empregou-se o pacote estatístico AMOS 7.0, realizando uma análise fatorial confirmatória hipotetizando tanto o modelo multifatorial encontrado por Formiga e cols. (2005) quanto os modelos alternativos (por exemplo, unifatorial e bifatorial) em relação ao modelo já proposto (ver tabela 1).

**Tabela 1:** Comparação dos modelos alternativos da estrutura fatorial da escala das atividades de hábitos de lazer.

MODELOS	$\chi^2$	gl	$\chi^2/gl$	GFI	AGFI	CFI	RMSA (intervalo)	CAIC	ECVI
Unifatorial	473,35	90	5,26	0,80	0,74	0,55	0,12 (0,11-0,13)	375,45	1,73
Bifatorial*	362,22	90	4,03	0,85	0,81	0,68	0,10 (0,09-0,11)	564,32	1,36
Bifatorial**	350,05	89	3,93	0,85	0,80	0,69	0,10 (0,09-0,11)	558,88	1,33
Multifatorial	226,22	87	2,60	0,91	0,88	0,84	0,07 (0,06-0,08)	448,53	0,95

**Notas:** \* União do fator hedonista e lúdico em um único fator; \*\* União do fator lúdico e instrutivo em um único fator.

Procurou-se testar a estrutura fatorial da Escala das Atividades de Hábitos de Lazer considerando três modelos: (a) Modelo 1: unifatorial, em que todos os itens da atitude anômica apresentam saturação em um único fator; (b) Modelo 2: neste optou-se em avaliar a estrutura com dois fatores e c) Modelo 3: uma estrutura multifatorial proposto teoricamente e o que se esperada encontrar.

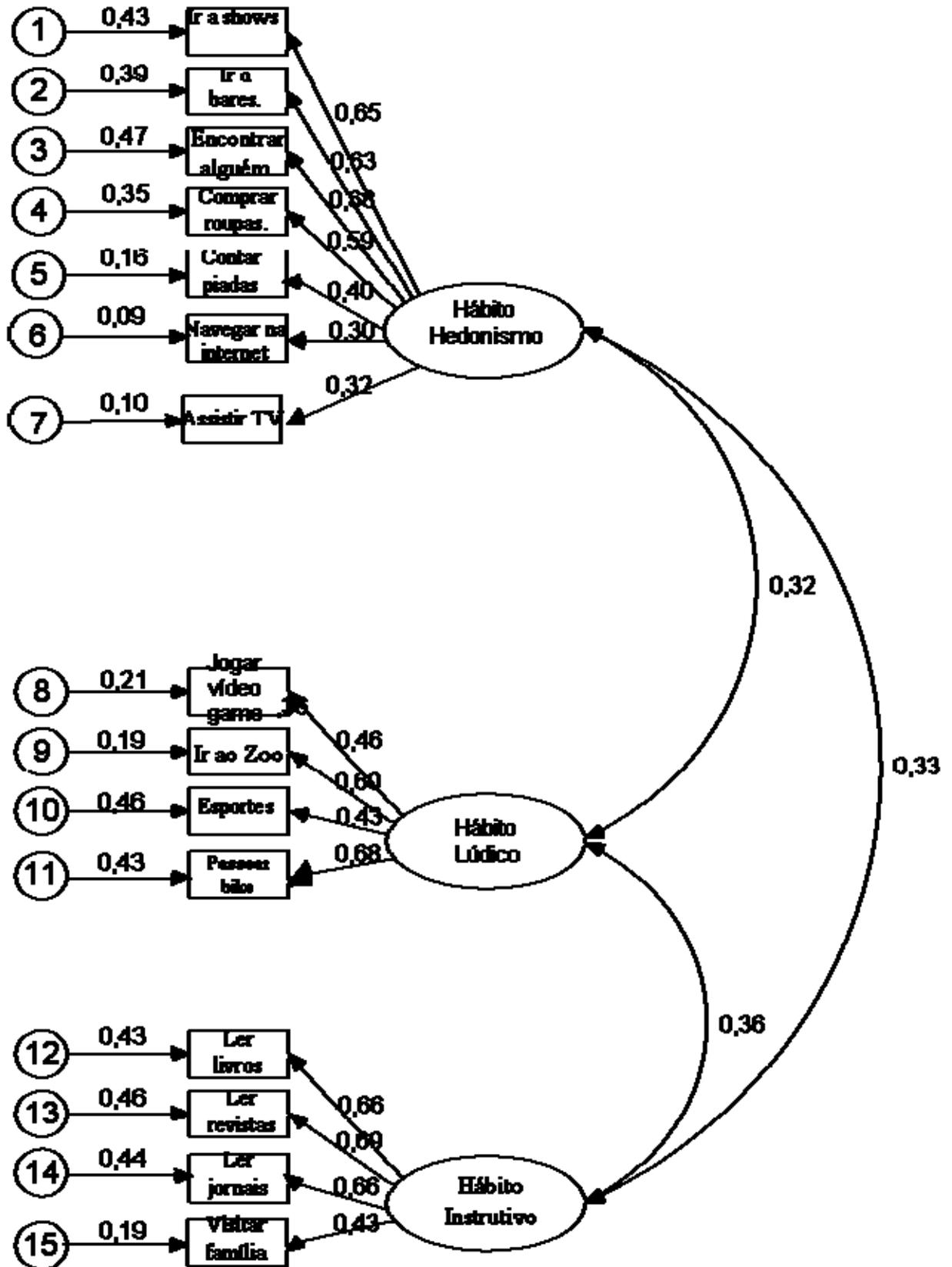
Neste caso, optou-se por deixar livre as covariâncias ( $\phi$ ,  $\phi$ ) entre os fatores. Os indicadores de qualidade de ajuste de cada modelo se mostraram próximas as recomendações

apresentadas na literatura (Byrne, 1989; Tabachnick & Fidell, 1996; van de Vijver & Leung, 1997). De acordo com os resultados obtidos nestas análises, observados na tabela 1, é possível destacar que o melhor modelo para a Escala das Atividades de Hábitos de Lazer foi o modelo multifatorial, destacando os seguintes indicadores de qualidade de ajuste:  $\chi^2/gf$  (226,22/87) = 2,60,  $GFI = 0,91$ ,  $AGFI = 0,88$ ,  $CFI = 0,84$ ,  $RMSEA$  (90%IC) = 0,07 (0,06-0,08)  $CAIC = 448,53$  e  $ECVI = 0,95$ .

Uma prova adicional para este feito é obtida ao considerar a diferença do qui-quadrado deste modelo com aquele que é considerado o segundo melhor, isto é, o *Modelo 3-Modelo 4* [ $\Delta\chi^2_{\text{modelo3- modelo4}}(2) = 123,83$ ,  $p < 0,001$ ], apresentando assim, um menor qui-quadrado. Neste sentido, assume-se o modelo multifatorial como o mais adequado para representar as Atividades de Hábitos de Lazer assumido por cada jovem a respeito da sua ocupação quando já cumpriu todas as atividades exigidas seja pela família, escola, etc.

A seguir, na Figura 1 é apresentada a estrutura fatorial resultante (solução padronizada) dessa análise. Como é possível observar nesta figura, que todas as saturações (Lambdas,  $\lambda$ ) estão dentro do intervalo esperado  $|0 - 1|$ , denotando não haver problemas de estimação. Além disso, todas são estatisticamente diferentes de zero ( $t > 1,96$ ,  $p < 0,05$ ), corroborando os três fatores da Escala das Atividades de Hábitos de Lazer.

FIGURA: Estrutura Fatorial das Atividades de Hábitos de Lazer em jovens.



A partir dessa análise estrutural, reconhecido os fatores e os itens que o formam, comprovando o estudo de Formiga e cols (2005), optou-se por uma informação adicional efetuando uma correlação de Pearson interna entre os itens, estes, com seu respectivo fator e com a pontuação total da escala. Sendo assim, na tabela 2 podem ser observadas as relações significativas: houve uma correlação direta entre todos os itens que compõem o fator, bem como, os mesmos itens com o fator hedonista e com a pontuação geral (somatório de todos os itens da escala), por fim, observou-se, também, uma relação positiva entre o fator e a pontuação geral, todos significativos a um  $p < 0,05$ . Vale destacar que este fator apresentou um alfa ( $\alpha$ ) de Cronbach de 0,71 e uma pontuação média do fator de 22,91 ( $dp = 6,08$ ).

**Tabela 2:** Correlação de Pearson itens-fator e pontuação total da atividade de lazer hedonista

	1	2	3	4	5	6	7	Fator Hedonismo	Pontuação total#
- Ir a Shows, teatro, etc.	---							0,71*	0,53*
- Ir a Bares ou restaurantes	0,38*	---						0,66*	0,55*
- Encontrar-se com alguém (paquera, amigos, etc.)	0,50*	0,44*	---					0,70*	0,51*
- Comprar roupas	0,40*	0,40*	0,36*	---				0,64*	0,53*
- Jogar conversa fora, contar piadas, histórias, etc.	0,20*	0,28*	0,29*	0,22*	---			0,55*	0,44*
- Navegar na Internet	0,27*	0,13*	0,20*	0,13*	0,13*	---		0,51*	0,46*
- Assistir programas diários na televisão	0,15*	0,22*	0,18*	0,23*	0,23*	0,11*	---	0,42*	0,37*
Fator Hedonismo	---	---	---	---	---	---	---	---	0,81*

**Notas:** \*  $p < 0,05$ ; # somatório total dos itens da escala das atividades dos hábitos de lazer.

Considerando semelhante direção de cálculo, na tabela 3 pode ser observada a correlação item e fator, fator e pontuação geral. Com isso, houve uma relação positiva entre os itens desse fator; esses mesmos itens correlacionaram com o fator lúdico e com a pontuação geral (somatório de todos os itens da escala). Também, foi observada uma relação positiva entre o fator e a pontuação geral, todos significativos a um  $p < 0,05$ . Este fator apresentou um alfa ( $\alpha$ ) de 0,63 e pontuação média do fator de 9,28 ( $dp = 4,31$ ).

**Tabela 3:** Correlação de Pearson itens-fator e pontuação total da atividade de lazer lúdico.

	1	2	3	4	Fator Lúdico	Pontuação total <sup>#</sup>
- Jogar vídeo game ou jogos de ação e aventura.	---				0,72*	0,38*
- Ir ao jardim zoológico, reservas ecológicas, etc.	0,23*	---			0,63*	0,48*
- Praticar Esportes (basquete, futebol, etc.).	0,32*	0,24*	---		0,65*	0,46*
- Passear de bicicleta, patins, Skate, etc.	0,35*	0,41*	0,25*	---	0,74*	0,53*
Fator Lúdico	---	---	---	---	---	0,66*

**Notas:** \* p < 0,01; # somatório total dos itens da escala das atividades dos hábitos de lazer.

Na tabela 4 pode observar os escores correlacionais do fator instrutivo, seus itens, estes, com o fator, e este último, com a pontuação geral. Desta forma, houve uma relação interna positiva entre os itens do fator; esses mesmos itens relacionaram com o fator instrutivo e com a pontuação geral (somatório de todos os itens da escala). Observou-se, também, uma relação positiva entre o fator e a pontuação geral, todos significativos a um  $p < 0,05$ . Este fator apresentou um alfa ( $\alpha$ ) de 0,70 e uma pontuação média do fator de 10,46 (dp = 4,06). No que diz respeito a pontuação total da escala (somatório de todos os itens considerando atividades de hábitos de lazer) foi observado um alfa de 0,75 e pontuação média de 42,30 (dp = 10,59).

**Tabela 4** Correlação de Pearson itens-fator e pontuação total da atividade de lazer instrutivo.

	1	2	3	4	Fator Instrutivo	Pontuação total <sup>#</sup>
- Ler Livros	---				0,73*	0,43*
- Ler Revista	0,49*	---			0,76*	0,46*
- Ler Jornais	0,43*	0,46*	---		0,77*	0,47
- Visitar familiares	0,23*	0,27*	0,31*	---	0,62*	0,50*
Fator Instrutivo	---	---	---	---	---	0,65*

**Notas:** \* p < 0,01; # somatório total dos itens da escala das atividades dos hábitos de lazer.

Este estudo pretendeu contribuir na seguinte direção: apresentar evidência psicométrica da escala das atividades de hábitos de lazer para o contexto brasileiro a partir da análise exploratória da mesma escala desenvolvida por Formiga e cols. (2005). Desta forma, considerando a análise

em questão é possível descrever que a escala das atividades dos hábitos de lazer apresentou garantias de maior confiabilidade fatorial e evidências empíricas para sua aplicação e mensuração em outros contextos e relação com outras variáveis.

Representada por três fatores, de acordo com o que teoricamente propôs Formiga e cols. (2005), a referida estrutura fatorial encontrada revelou-se adequada, considerando os indicadores comumente tidos em conta para provar o modelo proposto:  $\chi^2/gf$ , *GFI*, *AGFI*, *CFI*, *RMSEA*, *CAIC* e *ECVI* (ver tabela 1); estes foram satisfatórios, estando em intervalos que têm sido considerados como aceitáveis (Byrne, 1989; Garson, 2003; Kelloway, 1998). Outra garantia é apontada ao observar as relações internas entre os itens de cada fator, e deste, com a pontuação total da escala (somatório de todos os itens das atividades de hábitos de lazer), todas correlacionadas significativamente, bem como, os escores dos alfas em cada fator, que estiveram entre 0,63 a 0,71.

Em resumo, considerando os indicadores de bondade de ajuste, houve evidência da validade fatorial e consistência interna da escala estudada. Portanto, justifica-se seu emprego no contexto brasileiro para pesquisar acerca de variáveis antecedentes e conseqüentes das atividades dos hábitos de lazer. De forma geral, espera-se que os objetivos deste estudo tenham sido cumpridos, principalmente, no que diz respeito à sua consistência interna e validade estrutural do instrumento analisado. Mas, apesar da validade encontrada, alguns limites merecem ser destacados: seria de grande interesse um estudo sobre a consistência interna e validade estrutural em termos dos jovens em diferentes classes sociais; outro estudo poderia direcionar em termos da comparação das atividades de lazer e a dinâmica família quanto a participação dos pais nessas atividades dos filhos; por fim, seria útil um estudo intercultural e transcultural com o objetivo de avaliar a estrutura e consistência da escala.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

Argyle, M. (1991). Leisure. Em: *The social psychology of everyday life*. New York, NY: Routledge, pp. 103-130.

Bilich, F.; Silva, R. & Ramos, P. (2006). Análise de flexibilidade em economia da informação: modelagem de equações estruturais. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, 3 (2), 93-122.

Byrne, B. M. (1989). A primer of LISREL: Basic applications and programming for confirmatory factor analytic models. New York: Springer-Verlag.

**Formiga, N. S.; Ayroza, I. & Dias, L. (2005). Escala das atividades de hábitos de lazer: Construção e validação em jovens. *Revista de Psicologia da Vetor*, 6 (2), 71-79.**

Garson, G. D. (2003). PA 765 Statnotes: An online textbook. Endereço de página Web:

Hair, J. F.; Tatham, R. L.; Anderson, R. E.; Black, W. (2005). Análise Multivariada de Dados. Porto Alegre: Bookman.

Hayton, J. C., Allen, D. G., & Scarpello, V. (2004). Factor retention decisions in exploratory factor analysis: A tutorial on parallel analysis. Organizational Research Methods, 7 (2), 191-205.

<http://www2.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm> (consultado dia 17 de maio de 2005).

Indexpsi. (2008). *Adolescentes, hábitos e diversão* (Página da web: : <http://www.scielo.br>. Pesquisa realizada em 28.10.08).

Kelloway, E. K. (1998). Using LISREL for structural equation modeling: A researcher's guide. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Leite, C. B. (1995). *O século do lazer*. São Paulo: LTr.

Marcelino, N. C. (2000). *Lazer e humanização*. Campinas, SP: Papirus. 3ª edição.

Myers, D. (1999). O eu no contexto social. Em: *Psicologia social*. Rio de Janeiro: LTC, pp. 22-37.

Scielo. (2008). *Lazer, hábitos e diversão*. (Página da web: <http://www.scielo.br>. Pesquisa realizada em 15.09.08)

Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (1996). Using multivariate statistics. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon.

Van de Vijver, F., & Leung, K. (1997). Methods and data analysis for cross-cultural research. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Werneck, C. (2000). Questões contemporâneas. Significados e relações constituídas entre o lazer e a recreação no Brasil. Em: *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: UFMG, pp. 80-126.